



Lotérica que o TRE não viu vende sorte e dá santinho

Comitê disfarçado em Minas

BELO HORIZONTE — A fiscalização do Tribunal Regional Eleitoral não permitiu aos adeptos dos principais partidos políticos uma militância mais ousada no primeiro dia de proibição de campanha. Mas algumas exceções passaram despercebidas ou foram toleradas pela Justiça eleitoral. Na loja A Nova Central Lotérica, no Centro, volantes de loteria e santinhos do candidato do PFL, Aureliano Chaves, disputavam o mesmo espaço no guichê de apostas. Atrás do balcão, um funcionário dizia que a presença da-

queles santinhos “era ordem do patrão”, João Brás, velho militante do partido.

A lotérica parecia um comitê eleitoral disfarçado, com *posters* do candidato abraçado ao dono da loja e cartazes oficiais da campanha pefelista. Dos quatro funcionários que trabalhavam no momento, três demonstraram que não sofrem pressões do patrão: vão votar em Guilherme Afif, do PL. Um deles preferiu guardar segredo até amanhã.